

DIRETORES E PROPRIETARIOS

Lyser Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyser Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

FODA

ASSINATURAS:

25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos, Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

ADMINISTRAÇÃO NACIONAL

CRIAÇÃO DE NOVOS CONCELHOS

Era intento nosso trazer á tela da discussão, ha mais tempo, o palpitante assunto da formação de novos concelhos a dentro da Republica.

Algumas considerações nos merecem o problema, bem que nos não pareça ter chegado ainda a oportunidade de o atacar de frente, pois, quanto a nós, distante está ainda o momento de ser ferida a nossa suscetibilidade.

Que nós, em principio, segundo o temos manifestado, não somos, de modo algum contrario á formação de novos concelhos. Apenas o facto nos merece os maiores cuidados, pois não se pense que a simplicidade o domina. Sempre nos repugnou a escravidão, tanto no espaço como no tempo, e, como a nossa educação no-lo impõe, somos propensos a conceder a liberdade aos povos.

Resta saber as condições em que ela pôde ser deferida, aliás cairiamos no caos, por contender com a dos outros, a liberdade que cada um quizesse arrogar-se.

Assim, entendemos que qualquer freguezia rural, com capacidade governativa, deve ter o direito de se emancipar do concelho a que está adstrita, formando um novo concelho.

Deve, porém, no caso sujeito, o poder central ponderar bem, e convenientemente, os resultados que daí resultam. São eles bons? São maus? Duns e outros haverá, ficando ao poder o juizo critico de saber quaes os que sobrelevam.

Evidentemente, a organização do novo aglomerado algumas vantagens traz ao Estado e aos povos. Aquele por se constituir dentro da nação um foco mais de energias, sempre abençoadas e fecundas; a estes, pela comodidade e regalias civilisadoras que dimanam do principio emancipador. A liberdade é o termo fatal para onde marcham, mais ou menos custosamente, todos os aglomerados sociaes. Desde que os anime a illustração e uma boa vontade, que é a razão da sua propria existencia, natural é a sua soberana aspiração de predomínio.

Resta ponderar, porém, com a maxima cautela, a serie imensamente grande de inconvenientes que a nova formação arrasta. Que não se suponha, como o faz muitas vezes o proponente legislador, ser o caso de facil solução. De facto, os contratempos só depois, e porque o legislador se não tornou explicito, é que começam de ser apreciados.

Já de si a organização dos nossos concelhos acarreta ao Estado dificeis encargos, pela burocracia de que carecem. Se não constituem legião, os empregados pagos pelos cofres centrais são qualquer coisa a que preciso é atender.

Queremos, porém, ainda crer

que as receitas, aumentadas pela valorização dos varios ramos da produção humana, compatíveis com o modo de ser local, cheguem para apagar ou cobrir o excesso da despesa, ou antes a despesa novamente creada.

Mas isso não é tudo, bem que reduzamos o problema á sua mais singela expressão, qual é a da desagregação pura e simples duma freguezia qualquer dum concelho, para constituir por si só um novo concelho. Pesadissimos são os encargos a tomar pelo novo aglomerado, pois, além dos que lhe incumbem pela sua privativa organização administrativa, que são sucessivos, outros o sobrecarregarão e que proveem da comparticipação proporcional dos encargos passivos do municipio ferido.

Os primeiros são, como referimos, excessivos e tão excessivos, que ou muito nos enganamos, ou muitos dos municipios do paiz, ainda que com uma certa independencia, por certo mais ficticia que real, terão de baquear, assoberbados pelos pesadissimos encargos que os sobrepõem. Basta dizer que, em ultima análise, o municipio é que se vê a braços com as maiores dificuldades da governação publica. E isto com a ameaça e cominação da sua completa falencia.

Não decorrerão, pois, muitos anos sem que vejamos acentuar-se, não a tendencia para a formação de novos concelhos, mas para a sua extinção. A oportunidade da criação para o Estado, de um ou outro novo corpo administrativo viria então.

Mas, se dificuldades mil se levantam ao funcionamento do novo organismo, que enorme pesadão não fica a ensombrar a vida do concelho ferido! Sendo verdade que o aliviam de encargos proporcionais ás suas dividas passivas, e isso é logico e legal, como compreender a sua vida futura, desde que se atente que os maiores compromissos burocraticos e economicos não estão em geral ligados ás freguezias emancipadas, mas sim á capital do mesmo antigo concelho? Como obviar a tão grande inconveniente? Como se vê, ficará a cargo do Estado o estabelecer o equilibrio. Como o conseguirá? Sente-se o Estado disposto a fazê-lo?

Mas ha mais, pois, na hipotese restrita de que tratamos, não vemos concedido ao novo concelho mais que a freguezia emancipada, o que é pouco ou antes, não é nada. Sendo assim, novas feridas ficam a sangrar noutros concelhos limitrofes. Como compensa-los também e em condições da sua plena satisfação?

Vê-se, portanto, que o problema da formação de novos concelhos é deveras intrincado. Confiamos, porém, que tudo se resolverá a contento de todos.

passar pelo Presidente da Republica.

Pois não é sabido que o sr. Goulart levou ao paço o frete das oposições em que se mostrava ao sr. Presidente da Republica que lhe assistia o direito de demitir o governo?

Admiração alvar

O sr. Camacho em artigo da Luta, mostra-se espantado com a attitudetomada pelo sr. Presidente do Conselho, pois que, em seu entender, desde que o governo estava dimissionario não devia ir ao parlamento.

Se eram esses os seus calculos, deve reconhecer que não eram razoaveis. O sr. Presidente do Conselho tinha que provar perante o Paiz que possuia maioria para governar. E demonstrou-o exuberantemente em que peze ao sr. Camacho.

Não falha

Querem apostar que, depois de muitas conferencias, intrigas, calculos e arrogancias ainda os evolucionistas e unionistas tem de gramar o dr. Afonso Costa?

Só se ele não quizer, pois tendo de se resolver pelo parlamento a crise, por certo o bolo deve pertencer ao Partido Republicano Portuguez.

Ou a logica é uma batata e a Constituição uma cebola.

De mal a peor

As dificuldades no meio disto tudo, não estavam em deitar o governo a terra. Para isso bastava que da parte do sr. Presidente da Republica baixassem ao ministerio imposições inaceitaveis. Foi o que sucedeu.

O peor está certamente na formação do novo governo, que por certo se não formará com imposições.

A crise a nosso ver e a não ser resolvida

como o supomos, criará as maiores dificuldades á marcha da Republica. As incompatibilidades entre o Governo e Senado, persistem agora entre o sr. Presidente da Republica e o Parlamento.

Esqueceram-se

Diz o sr. Camacho que a crise politica se não resolve tão depressa!

Ora essa! Então não ha por ahi um ilixirinho capaz de levar as coisas a bom caminho?

E' natural que as oposições, premeditando a queda do gabinete, se tivessem entretido também em dar-lhe solução.

Pensar em destruir e não reconstruir não é proprio de gente civilisada.

Paz

O chefe aéreo, depois das bombas pede agora a paz. Ao que se vê, parece um regente empunhando a batuta. Ora pede chuva, ora pede sol; umas vezes pede mostarda, outras papas de linhaça. O diabo, o nosso Antonio José!

CANÇONEIRO DO POVO

E' um regalo na vida
Cá na terra pastorar;
Quem tem sede vai beber
Quem tem calma vai nadar.

O meu coração voando
Dentro do teu foi cair;
Senti as azas quebradas
Dali não pôde sair.

Quero cantar, ser alegre,
Que a tristeza não me faz bem
Ainda não vi a tristeza
Dar de comer a ninguém.

O Governo e as oposições

Toda a crise politica, que desde ha dias se nota neste paiz, gravita em torno da união amigavel que as oposições fizeram para, servindo-se dum qualquer artigo da Constituição, fazer cair o governo. Sabido é que nada impunha tão funesta solução. Apenas se divisava, no meio da marcha regular dos negocios da Republica, um alarido perturbador da ordem, principio da desorganização mais profunda que pode imaginar-se na sociedade portugueza.

Esse alarido provinha das bandas da opposição. Infrutifero ele era, porém, visto que não tinha apoio na opinião publica. Sendo assim, urgia aticar a fogueira, o que era facil, atentas as reclamações inatendiveis duma grande classe,—a dos ferroviarios do norte. Comquanto o governo envidasse todos os esforços para solucionar o conflito, este estalou sem a minima atenção pela lei, nem pelos que dedicadamente lhe haviam aplicado os seus melhores esforços.

A grêve declarou-se e, coisa estranha, quando todos supunham que os politicos se coligariam para fazer respeitar a ordem, evitando assim um grande mal á Republica e até á Nação, nós vimos um dos partidos, o evolucionista, apoiar, incitando cada vez mais, a propria grêve.

Isto leva-nos logicamente a concluir que o evolucionismo, tendo andado de braço dado com o sindicalismo, quando da propaganda eleitoral, facilmente o levou, por intermedio do sindicato ferroviario, a declarar a grêve, prometendo-lhe incondicional apoio. Mais ainda, a sua acção estendeu-se a varias associações de classe, para o desejado fim de perturbar a ordem. Se assim não fosse, não desejariam muitas dessas classes ir ainda para a grêve geral, quando, de facto, a grêve dos ferroviarios já estava resolvida por intervenção do governo.

Mas as oposições não perderam a oportunidade de insinuar ao sr. Presidente da Republica, que era a ele que incumbia a missão de desfazer e fazer ministerios. Esta insinuação está expressa em varios numeros da Luta e da Republica, bem como ficou expressa na missão de que o sr. Goulart de Medeiros se incumbiu quando da sua ida ao Paço, em nome do Senado.

Não se atedia ás forças parlamentares dos diversos partidos, ninguém se importava das dificuldades em que se ia meter quem nunca devia intrrometer-se em tentadas de campanario. Não havia que vêr, o sacrificio do proprio chefe do Estado seria pequeno perante o enorme serviço que os unio-evolucionistas haviam feito para o eleger, contra todas as vontades dos democraticos. Era esta a oca-

são oportuna das oposições receberem a justa paga da sua dedicação pelo eleito.

E' natural que o chefe do Estado tivesse ponderado bem aos ambiciosos o beco sem saída em que o metiam. Talvez daí nascesse o lamento de um dos chefes, dizendo que abandonava a politica, se... não fosse feita a sua vontade, pois que de facto os homens eram para as occasiões. Um dia ou dois passados e, inesperadamente, o sr. presidente da Republica, sem que nada determinasse a oportunidade, chama ao paço o sr. dr. Afonso Costa e atira-lhe á queima roupa a metralha da opposição: um governo extra-partidario, a amnistia e a revisão da lei da Separação do Estado das Igrejas.

Evidentemente, o sr. dr. Manuel de Arriaga, tendo pegado na chave que os unio-evolucionistas lhe haviam metido á força na mão, abriu a porta por onde o governo do Partido Republicano Portuguez havia de sair.

Fez bem? Fez mal? Creemos que o fez dentro da Constituição, porque esta lhe dá o direito de demitir e nomear os ministros.

Note-se, porem, que, pela propria constituição, os governos são parlamentares e o parlamento, em ultima instancia, é que lançará o seu veto sobre escolha do sr. Presidente da Republica.

O conflito, pois, que existia entre o senado e o governo e que na opinião do dr. Brito Camacho, devia levar como levou, á demissão deste, visto aquele não poder ser dissolvido, vae agora estabelecer-se entre o presidente da Republica e o Congresso. Se assim fôr, por obstinada impertinencia e abuso de amizade dos unionistas e evolucionistas, resta-nos aguardar que o proprio sr. Brito Camacho indique a solução.

E que esta não está fóra da logica indica-a a nota seguinte do «Diario de Noticias»: *Nota difficil é o actual momento, que se falava hontem com insistencia em que um alto magistrado da Republica abandonaria as funções do seu cargo.*

Realmente, o sr. dr. Manuel da Arriaga, deve chorar no seu isolamento, lagrimas de sangue, quando, na sua tranquilla e diafana consciencia de velho e dedicado patriota e republicano, sentir que, alguém em Portugal, exigiu a sua injusta aquiescencia, á sombra da constituição.

A opinião publica, essa manifestar-se-á, não tarda muito tempo, refeita do desnorreamento que lhe pôde ter determinado um selvagem qualquer. E quando ela der a prova do que é e do que vale, nós veremos pela intensidade da sua dedicação, quem era mais digno e merecedor, nesta fase periclitante da nossa nacionalidade.

DEMOLINDO

INSTRUÇÃO SECUNDARIA

Provado, como está pela larga experiencia de 19 anos, que a aglomeração simultanea de disciplinas, em vez de fomentar o desenvolvimento intelectual dos nossos alunos, o tolhe em absoluto, atrofiando-lhe ainda por cima em virtude do excesso do trabalho mental á faculdade da memoria, tão necessaria para reter as noções elementares das linguas e das ciencias,—segue-se que a lei que regule o ensino secundario deve apoiar-se nesta indicação, para ser pratica, distribuindo as materias por uma forma acomodada á indole nacional.

Esta forma não pode ser outra que o estudo distincto das disciplinas, como antigamente se fazia, e em numero limitado por cada ano do curso, para não gerar a tenção extrema do espirito que se arriscaria a inutilisar todo o esforço empregado.

As aulas devem ser seguidas do tempo proprio para o estudo no estabelecimento escolar, sob a presidencia do professor, regulando-se convenientemente as lições passadas, de maneira que ele fique concluido durante o tempo estabelecido para esse exercicio, e o estudante não careça de se preocupar lá fóra com as dificuldades do arduo labor que actualmente lhe é imposto, roubando-lhe o descanso de que a sua idade necessita.

Esta exigencia forçaria o pessoal docente a não abusar dos seus pretendidos direitos, onerando desapidadamente os discipulos com tarefas de traduzir e decorar, em toda a verdade inadmissiveis.

Mas a educação da nossa mocidade não deve parar na cultura da intelligencia nesta altura, cumpre ainda estender-se a alguma pratica das artes manuaes, compativel com o seu vigor fisico sucessivamente crescente e em harmonia com o desenvolvimento que é para esperar de alguma geração talhada para a actividade, a força vital das nações. As raças efeminadas pela obstenção de exercicios corporaes, sensatamente orientados, são um tropeço ao avanço da civilização material das sociedades, e convem a todo o custo fortalece-las, tornando-as aptas para afrontar as lutas de vida cada vez mais serias, energicas e implacaveis.

Deve de resto atender uma lei, para merecer o nome de bem pensada, á precedencia logica que umas materias tem sobre outras, relativamente á aptidão espirital, dos alunos, que vae progredindo conforme o decorrer natural dos anos, não começando pelas ciencias senão pelas linguas, e graduando a aprendizagem destas segundo a complicação das suas regras e principios, pertencendo o primeiro logar á do nosso idioma, dividido por duas ou tres classes em proporções da maior soma de conhecimentos que se forem adquirindo e que aperfeçoarem a interpretação criteriosa das suas belezas e primores.

Também demonstrado está pela mesma longa experiencia o resultado geralmente negativo para a habitação dos alunos da *passagem por media* na 1.ª, 2.ª, 4.ª e 6.ª classes dos hodiernos estudos liceaes, se bem que nesta ultima se exerça em regra mais zeloso escrupulo na seleção dos que transitam para a 7.ª classe. Nestas passagens sem exame predominam no maior numero de casos a influencia nefasta da *empenhoca*, sujeitando-se os professores ás investidas frequentes e teimosas dos paes, compadres e amigos politicos do discipulo, que os enchem de blandicias e até de ameaças para conseguirem o almejado fim.

E' até muito possivel que em classes numerosas, onde as chamadas á lição são comumente poucas, alguns discipulos tenham satisfeito nas occasiões em que lhes cabe a sorte, abandonando depois por semanas e ainda por mezes o trato diurno dos livros.

Para obviar a todos estes defeitos, deve haver em cada ano e em cada disciplina dois exames de *frequencia*, cujas classificações sirvam aos mestres de bitola de apreciação do merito dos seus estudantes e de apoio contra os assaltos habituaes das influencias apadrinhadoras das *cabulas*: e no fim de cada ano, também em cada disciplina, um *exame final*, presidido por um professor de ensino superior, a quem incumba apresentar á respectiva direcção geral de instrução publica um relatório exato do processo dos exames e dos resultados obtidos por aqueles que se submeteram a essas provas.

Desta arte seria facilissimo colher entre os

NOTAS E COMENTARIOS

Dr. Bernardino Machado

Tem-se falado muito ultimamente neste homem publico, apresentando-o como candidato á presidencia de um governo tirado do Partido Republicano Portuguez. Temos razões suficientes para supôr que assim não será, não porque ele não tenha absoluta confiança do nosso partido,

mas porque outros motivos ponderosos assim o determinam, com honra para o nosso Embaixador junto da nação irmã—o Brazil.

Pergunta inocente

Alguem se entretém a perguntar o que motivaria a queda Atonso Costa! A resposta é facil.

Foi o ultimatum de recóchete que ele recebeu do sr. Goulart de Medeiros, ao

diplomados consideravel porção de manobras aproveitáveis que viriam a preencher com garantias de boa instrução os lugares superiores a que se destinassem.

Forçados a uma aplicação assídua, não podendo faltar às aulas tão repetidas vezes como agora, passando por exames trimeses durante o período da sua vida escolar, os inabêz seriam depressa eliminados para se votarem a uma outra carreira diversa da das letras, mas igualmente honrosa e lucrativa,—e os que disputassem da intelligencia procurariam cultivá-la para não incorrerem no mesmo desenlace,—elevando-se o nível moral do corpo académico hoje rebaixado até às consequências que nem a curta idade explica, e sacrificando os interesses economicos da familia a quem os estudos da maior parte causam bastas agonias e privações.

Resultariam daqui funcionarios publicos e particulares, sabedores das suas occupações e misteres, honrando a paiz á frente do estrangeiro,—e não vegetando na ignorancia boçal das attribuições e responsabilidades dos seus cargos, soberbos para com os inferiores e servís para com os superiores, oferecendo um triste quadro de degeneração mental aos olhos dos povos ilustrados.

J. J. de Macedo.

O melão

Ha muito que é conhecida esta fruta na Europa.

Carlos VIII trouxe-a da Italia para a França em 1386, e para a Italia veio nos principios do século XV.

A polpa d'este fruto tem uma certa quantidade de assucar cristallizavel, analogo da beterraba, um tecido celular bastante compacto, um tom aromatico e muita agua.

E' um alimento que tem grande procura no tempo do calor.

Refresca, apaga a sede e é um principio de jantar.

Em Portugal come-se á soberbeza, e em França e na Italia serve-se sempre depois da sopa.

Comido em grande abundancia é indigesto.

Os conhecedores dizem que um melão, para ser bom, deve ser pesado, exhalar um aroma agradável e a extremidade oposta áquella por onde ele adere ao ramo tenha um gosto amargo.

Alem d'isso é conveniente que quando lhe carregarmos com os dedos, a casca ofereça resistencia.

Costuma-se polvilhar com pimenta e sal as talhadas do melão; não é mau uso, facilita-se assim a digestão. Aconselharam os entendidos que se deve antes comer no principio do jantar, porque os alimentos quentes que se comem depois, dão-lhe logo um principio de chimificação.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Finanças

Todos os jornais são concordes em afirmar que a obra financeira realisada pelo dr. Afonso Costa é dum merecimento extraordinario.

Lá fora, que tudo se sabe e aprecia sem paixão politica, o eminente estadista é olhado com a attenção que só é devida aos eleitos de facto, a nossa regeneração financeira criou-nos um lugar de favor no conceito das grandes nações, que todas se acostumaram a ver no grande estadista o unico homem capaz de nos salvar da miseria em que nos iam afundando, encostados a esses ministros de pechisbeque que sobraçaram a pasta das finanças.

Saudades

Chefe da Incrível União manifestou a alguém o descontentamento que tem de se não ter feito revolucionario no tempo da monarchia.

Realmente, tendo tão grande queda para manipular zaragatas, deve ter remorsos de sempre, e em momentos difíceis, se ter patenteado um cordeirinho.

Apostas

Já se efetuaram algumas sobre os resultados das eleições geraes a realizar em julho. Diz-se que, seja qual for o governo que nessa epoca tome as redias do poder o Partido Republicano Portuguez alcançará dois terços dos deputados.

Que é como quem diz: em 150 deputados obterá 100.

Ou muito nos enganamos, ou isto ainda é favor para a União.

De pasmarm

O governo, nos, seus, ultimos momentos ainda quer demonstrar por um ato de boa administração, que o Paiz tudo lhe deve.

Foi o caso de ter dado ao Banco de Portugal: 1:500 contos, resto dos supplementos de 1912 que outros malbaratavam.

Quer dizer: Afonso Costa não pediu dinheiro a credito em 1913 e pagou 2500 contos que haviam sido pedidos em 1912.

Dos governos de concentração, provisorio (1910 e 1911) onde pontificaram os marechães do unionismo e evolucionismo ficaram ainda por pagar 17000 contos!!!

O que é a evidência dos numeros!

Amnistia

O dr. Antonio José d'Almeida diz que o povo, que ha dois anos era a canalha, a escumalha das ruas, pede hoje em altos

gritos a amnistia, como as crianças a Emulsão de Scott. Já é lunatico. Onde é que ele prescutaria a opinião do povo?

Depreenderá ele que é a força de bombas que se pede a amnistia?

Pelo que se vê, o illustre chefe que é um excelente adulador, tem medo.

Regosijo nacional

A Republica e a Luta em meia duzia de telegramas de Palhares e Freixo de Espada á Cinta manifestam a grande satisfação que vai por esse paiz com a queda do ministerio Afonso Costa.

Por de-côro podiam publicar telegramas de todos os centros provinciales, pois assim evidenciam que o paiz está... em Freixo de Espada á Cinta. Regosijo nacional!

Esta não lembra ao diabo, mas lembrou aos irmãos siazemes.

DUALIDADE DE OPINIÕES

Agora que os srs. Brito Camacho e Antonio José de Almeida se deram as mãos, caindo amorosamente nos braços um do outro e fundindo-se para, uma campanha de violencias, atirarem a terra o sr. Afonso Costa, não me parece vir fóra de proposito fazer publica a opinião que, ainda não ha muito, o primeiro formava do segundo. Não se trata de uma incofidencia. O sr. Brito Camacho fez apreciações do sr. Antonio José Almeida, que nada o lisongeiaram, diante de pessoas que estão vivas, todas, felizmente, e a ninguém pediu segredo dos seus conceitos. Poderão elas não confirmar o que vou dizer, mas o que não podem é negá-lo. Era no tempo de João Franco e havia sete deputados republicanos, os sete, que eu celebrei em versos, mal empregados para alguns! Foram inaugurar um centro escolar em Aljustrel os srs. Brito Camacho, Aresta Branco e Augusto Barreto, e Oliveira de Almeida e eu, redatores do *Porvir*, acompanhamo-los, para assistir. No comboio falámos todos da ação parlamentar dos sete deputados republicanos, e recordo-me do sr. Camacho emitir estes conceitos ácerca dos seus colegas:

—Não me sinto á vontade no Parlamento em não tendo a meu lado o Afonso Costa. E' um verdadeiro parlamentar. O João de Menezes não entra a tempo nas discussões. E' preciso estar sempre a empurrá-lo. O Alexandre Braga serve nos momentos soles, para dizer coisas belas. Os outros, todos nulos. O Antonio José é uma criatura imbecil, profundamente vaidosa e sem idéas...

E, a justificar este conceito, contou-nos, em ar de chacota, que o seu atual colligado adquirira um cavallo e que andava a receber lições de equitação para no dia em que a Republica fosse proclamada, conduzir, montado nele, Avenida abaixo, a bandeira da Revolução! Garanto a absoluta veracidade do que ahí fica e desafio a desmentir-me qualquer dos cavalheiros, cujos nomes invoquei. Também, na mesma viagem o sr. Camacho afirmou, textualmente, que Miguel Bombarda era uma criatura pouco intelligente, opinião que me surpreendeu, pois sempre julguei o malogrado professor um homem de autentico talento. Vê-se, de tudo isto que o sr. Camacho só tem verdadeira admiração por uma intelligencia deste paiz —a sua! E vê-se ainda que o chefe evolucionista tem mais de uma opinião ácerca do mesmo individuo, pois mal se compreende que, sendo ontem, no seu conceito o chefe evolucionista, uma criatura imbecil, hoje lhe encontre talentos que lhe aproveita para deitar a terra o ministerio do sr. dr. Afonso Costa, e até, para lhe confiar, se for possível, as readeas do governo, um pouco mais difíceis de manejar que as readeas do tal cavallo que ele comprou no tempo de João Franco. Dualidades de opinião, que não ficam bem a homens da categoria do sr. Camacho. E, em conclusão, parodiando o Epico:

Que nos digam os sábios da alta critica
Que misterios são estes da politica

SILVA PALMA.

BOAS ALVIÇARAS

Dão-se, a quem achar 1 corrente com argola e chaves de trinco etc., etc.

Trata-se nesta redação

Festa de Propaganda

Afim de inaugurar a serie de sessões de propaganda a que se propoz e de comemorar a gloriosa data de 31 de Janeiro de 1891, promoveu o Grupo de Propaganda Patria, Republica e Livre Pensamento uma sessão solene que teve lugar ás 21 horas do dia 31, nas salas do Centro Republicano Democratico desta cidade, com o concurso de um excelente grupo musical.

A festa, que revestiu o maior brilho, esteve animadissima; usou da palavra o presidente do grupo, cidadão Estevão Antonio da Silva Costa, que fez a respetiva apresentação e disse quaes os fins a que visa.

Seguiram-se varios oradores e em seguida algumas meninas e meninos recitaram poesias alusivas, sendo todos muito aplaudidos pela assistencia que era muito numerosa, sendo muito louvada a patriótica iniciativa do Grupo, que se propõe combater sem treguas nem quartel os nefastos processos da reação clerical.

CONTOS E NOVELAS

PESSIMISMO

Ensinhas que entoucaes o tronco toco,
Soltas folhas, faze-me a cama de ouro
Que um desgraçado vem chorar convoso.

Julio Dantas.

Súplica

Linda Senhora, estrela formosa, amerciaes-vos do pobre tisico, amerciaes-vos!

Só do vosso olhar, de uma suavidade inexprimivel, em que ha rutilancias de esperança e vislumbres de infinita ventura, ele espera a salvação!

Amerciaes-vos do pobre tisico, amerciaes-vos!

Cheio de dôres, o peito esmagado pelos tentaculos de uma doença atroz que pretende arrebatá-lo,—ele, o misero,—só tem um desejo: ver-vos; uma só ambição: ouvir a enternecida harmonia da vossa linda voz de timbre de ouro.

Consenti, por isso, que ele vos ame, o coração pleno de esperança e os olhos enlevados na admiração da vossa radiante formosura, deslumbrado o espirito pela vossa infinita bondade!

Vós, Senhora linda, que tanto amaes as ciancinhas, cujas cabeças lembram rosas de ouro, vós que amaes os velhos, cujas revoltas grenhas tentam confundir-se com o alvejar das estrigas de linho, compadecei-vos, amerciaes-vos também do triste.

Tende compaixão dêle, iluminae-lhe a senda escura da existencia com o intenso e deslumbrante clarão dos vossos olhos de misterio, iluminae!

E se, lá longe, aos vossos salões resplandecentes de luzes, chegarem os brados do infeliz tuberculoso, vós que tão superiormente exprimis o luxo da Natureza e da Civilização, perdoae-lhe a ousadia de tanto vos querere e lembrai-vos de que, nestes dias tristes, quaes lagrimas, tombam das arvores as ultimas folhas...

Lembrança

Agora que o sol desprende catadupas de ouro sobre a terra e por entre a vegetação florida cantam os silfos amoraveis e estonteantes balatas; agora que as flores perfumam mais intensamente o ar e as aguas deslizam tranquilas num brando rumôr cantante, deixai que eu volte a falar-vos das noites silentes e tristes, nos logares ermos, para que melhor apreciéis a aprasivel claridade do dia.

Pois lembrai-vos de que, durante essas noites que a tristeza faz parecer interminaveis e o Misterio envolve no seu manto negro, evitando que se esfarrape, de encontro ás rigidias aréas dos mausoleos, a prateada neblina do luar, é que tremulez sobre os covaes os incertos fogos fatuos...

E lembrai-vos também de que a nossa existencia, quando a Fada Felicidade nos abandona, não passa de uma noite escurissima em que o tumultuar das ambições pode bem comparar-se ao errante tremulizar dos fogos fatuos!

O perfume

Na corola das flores, que lhes servem de abrigo, sonham as Fadas, e nesse sonhar conversam... conversam...

Falam de seus maravilhosos palacios encantados, dos seus vergeis em flor, dos seus lagos de prata com peixes luzentes e grutas de pérolas, onde dormem encantados sonos as lindas princezas das historias, e neste conversar delirante tecem as noites, em que o luar parece ungir a terra...

Mas não tentes surpreende-las, nem penses em escutar seus segredos, não penses.

Serão inuteis todos os teus esforços. Mal te presintam os passos, como por encanto sumir-se-ão rapidamente por entre a folhagem humida de orvalho os seus airoso vultos...

Ouvirás, quando muito, seus argentinhos risos a perderem-se, a confundirem-se com o murmuro das folhas, e, como vestigio unico da sua passagem e existencia, sentirás, apenas, diluido no ar, o perfume intenso das flores, em que habitam. Não deves perturba-las.

Deixa-as sonhar! Deixa-as dormir, embaladas pelos seus lindos sonhos multicores.

Contenta-te com o perfume e lembra-te de que nêle se contem todo o graciosos das aparições nubladas.

Já viste força mais suggestionante e avassaladora do que o perfume das rosas, ou o aroma das violetas?

Recorda-te de que, sob a influencia suave ou intensa do perfume, o espirito devaneia em sonhos luminosos que lembram incidencias de sol em aguas fugidias.

E' que o perfume muitas vezes, muitas, serve de halo deslumbrante ás imagens queridas que revivem em nossa imaginação!

Lyster Franco.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

VARIEDADES

JOHN BIGG

Foi um dos juizes que condenaram á morte Carlos 1.º de Inglaterra, e que depois da restauração de Carlos 2.º se fez celebre pelo seu traje e modo de vida. Era muito jovial, e caiu em uma melancolia profunda.

O governo republicano era para ele o estado mais florescente da sociedade; a monarchia tornou-se-lhe odiosa.

Irritado de vêr toda a Inglaterra acolher com satisfação o trono tomou aversão aos compatriotas, e separou-se deles, retirando-se para Dinton, e estabeleceu a sua morada em uma especie de caverna.

Trazia um vestido ordinario e um capuz todo feito de bocados de coiro de qualidades diversas; da cintura pendiam-lhe tres vasilhas, uma de agua, outra de cerveja, e outra de leite, e isto com algumas ervas era o seu alimento. Nunca pedia, nem recebia esmola, mas aceitava qualquer pedaço de coiro que lhe dessem, e que logo ia cozer no seu estranho vestido.

BREVIDADE DA VIDA

A vida define-se em tres epocas: o presente, o passado e o futuro.

O presente está encerrado em estreitos limites, o futuro nada tem de fisco, só o passado é invariavel.

A fortuna perde os seus direitos sobre ele, e não ha força assás poderosa para o resuscitar.

PODER DA FORÇA

Nós temos mais força do que vontade; e é quasi sempre para desculpar-nos a nós mesmos, que julgamos as coisas impossiveis.

A emigração

O Governo Civil de Faro concedeu na semana finda em 31 de dezembro findo, tres passaportes a emigrantes com destino ao Brazil.

Naturalidades — Távira, 2; Pedrogam Grande, 1.

Idades — Dos 21 aos anos, 3.

Instrução — Sabiam ler e escrever, 3.

POETAS

MAIS

Não tem, não, mais primores
Uma ave que s'esconde,
De fronde para fronde,
Cismando em seus amores.

Nem ha mais esplendores
Nesses jardins, aonde
A vista abranja e sonda
Mais rosas e mais flores.

Não ha, porque és mimosa
Dum mimo que não finda,
De graça esplendorosa.

E mais que uma ave ainda,
E mais que qualquer rosa,
És meiga, és doce, és linda.

Alfredo Campos.

A graça alheia

CIRCULO VICIOSO

—De que terra és tu? perguntava um sujeito a um rapazito que encontrou na rua, chorando, e que dizia estar perdido.

—Eu sou da terra do meu tio, respondeu o rapaz, soluçando.

—Mas de que terra é teu tio?

—E' da minha terra, senhor!

—Muito bem, mas a tua terra, a tua terra qual é?

—E' a terra de meu tio!

NUM RESTAURANT

—Rapaz, este queijo está tão cheio de bichos que até meche!

—Não se admire, meu senhor. Estamos na epoca dos automoveis.

ENTRE NAMORADOS

Ele:

—Nada ha tão triste como um casamento sem amor.

Ela:

—Não senhor. Ha outra coisa muito mais triste: um amor sem casamento!

CALINADA

O conde de*** foi cortar o cabelo. Depois de cortado, diz-lhe o cabeleireiro:

—Está á sua vontade?

—Não!... deixe um pouco mais crescido.

NO REGISTO CIVIL

—Venho declarar o falecimento de minha sogra.

—A que horas morreu?

—Não morreu ainda, mas o medico prometeu-me que não passaria desta noite.

ENTRE VISINHOS

—Quando deixará V. de deitar agua cá para baixo?

—Incomodo?

—Muito! Tenho a varanda encharcada!

—Deveras? Mas quando chove, não se queixa!

O NOSSO NOTICIARIO

Pedin a sua exoneração o governador civil deste distrito, o sr. dr. Adelino Furtado, nosso presado amigo e correligionario.

—Vimos em Faro o nosso particular amigo sr. Julio Cezar Rosalis, antigo governador civil deste distrito.

—Foi nomeado ajudante do notario de Loulé, o sr. dr. Joaquim Candido de Magalhães e Silva.

—O sr. dr. João de Brito Farrajota foi exonerado de ajudante do conservador de Faro.

—Afim de concluir os seus estudos partiu para Coimbra o sr. José Maria Pacheco, de Loulé.

—Partiu para Távira o alferes de infantaria 33, nosso presado amigo sr. José da Palma Ribeiro.

—Esteve nesta cidade o illustre engenheiro sr. Frederico Alexandrino Ramirez, de Vila Real de Santo Antonio.

—Foram concedidos 30 dias de licença aos professores do liceu desta cidade, srs. Fidelino de Figueiredo, Carlos de Aquino Vilamariz e Antonio da Cunha Belem.

—Partiu para Lisboa o nosso presado amigo, sr. dr. João Marreiros Neto, illustre advogado em Loulé.

—Regressou a Faro o sr. dr. Miguel Ramalho Ortigão, advogado nesta comarca.

—Passou á inatividade por 3 mezes o professor da escola de Santa Catarina, sr. Ventura José Tavares.

—Foi promovido á 1.ª classe o escriptorio de 2.ª, em serviço na direcção das obras publicas deste distrito, sr. José Gregorio de Figueiredo Mascarenhas.

—Acaba de constituir-se em Loulé uma nova sociedade recreativa e de sport, intitulada *Louletano Foot-Ball Club*.

—A comissão de pescarias foi já informada pelas estações competentes sobre a importancia total dos direitos de exportação das ameijoas que foram do Algarve para Hespanha ou para outros pontos, assim como a importancia dos direitos de consumo sobre o mesmo marisco, relativo a 1912.

—Requeru para transitar para o curso diurno da escola industrial *Pedro Nunes* desta cidade, o aluno do curso noturno, sr. José Alvaro Marreiros.

—Esteve em Beja o sr. Joaquim de Sousa Uva, importante proprietario de S. Braz de Alportel.

—Vimos em Faro o nosso presado amigo sr. João de Sales Barroso, de Vila Real de Santo Antonio.

—Estreou-se no teatro Bioncio, de Palermo, a cantora portugueza D. Hortense Fontana, natural de Lisboa, que foi muito aplaudida.

—A camara municipal de Loulé incluiu no seu orçamento ordinario para 1914 a verba de 2.760 escudos, destinado á construção de um novo cemiterio, melhoramento imprescindivel á boa hygiene daquela vila.

—Devido á greve ferroviaria, que impediu por alguns dias a regularidade de correspondencia no paiz, a camara de Loulé resolveu prorogar até 13 do corrente o prazo da receção de propostas para a montagem da luz electrica naquela vila.

—Retirou para a Moita, sua terra natal, o nosso presado amigo e correligionario sr. dr. Feliciano Santos que nesta cidade exerceu distintamente o cargo de administrador do concelho e commissario de policia.

—Vae ser brevemente posto em praça o casco da corveta *Duque de Palmela*, surta na ria desta cidade.

—Vieram a Faro os srs. Januario de Almeida e Joaquim Ferreira dos Santos, directores da Companhia de Electricidade.

—Acompanhado de sua esposa, filhos e cunhada, esteve nesta cidade o sr. dr. Francisco de Sousa Dias, medico municipal em Benavente e antigo governador civil de Beja.

—Tanto a canhoneira «Zambeze» como a «Limpoço», estão exercendo uma activa fiscalisação na costa norte, assim como as canhoneiras ao serviço da fiscalisação do Algarve, na nossa costa sul, em consequencia do descaramento com que agora os pescadores espanhois vão pescar dentro das nossas agnas territoriais, tanto numa como noutra costa.

—O sr. Guerra Junqueiro pediu a sua exoneração de ministro de Portugal em Berne.

—O sr. ministro da instrução ordenou o encerramento do liceu do Funchal, caso os alunos continuem a praticar disturbios a proposito da transferencia de alguns professores e da substituição do reitor.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Constou-nos que alguns individuos, impedidos por uma força alheia, foram a Faro afim de arranjàrem a transferencia do Posto do Registo Civil da Almancil para junto da igreja parochial desta freguezia.

Se assim é, o que nos parece positivo pelas affirmações que nos foram feitas, os homensinho tem uma razão curiosa, significativa tanto mais que essa ideia, para elles esplendida, coincide com o verdadeiro e inabalavel amor a uma causa que releva os seus sentimentos pela sua querida e santa religião!

Os homens que formam esse tal grupo querem a todo o transe que o seu ideal—que é o da religião—prevaleça para todo o sempre sobre todas as consciencias menos cultas, para que, em presença do edificio,



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP.^a FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

onde a luz da razão de milhares de creaturas tem sido ofuscada pelas ficticias doutrinas da sotaia negra, se pratique o ato, tanto solene quanto moral, do Registo Civil.

Já que não podem de forma nenhuma subtrair-se ás exigencias da lei em virtude da qual todo o cidadão tem a restrita obrigação de registrar-se civilmente, eles esforçam-se, pedindo auxilios por onde podem, prometendo votos com todo o seu faciosismo e preverisidade, alegando, duma maneira vingativa, razões estultas e maleficas a respeito de tudo quanto ha de mais sincero e logico.

Tudo isto para que todas as pessoas que vão ao Registo, sendo o Posto proximo da igreja, enlaidadas ainda pela crença, vá e repente do fanatismo, se inspirem com a louca illusão da agua turva anti-higienica com que os padres regam as cabeças das creanças, ou ainda pela falsa ideia de que naquella casa fiquem mais autenticamente cazados.

E' com este fim que eles desejam que o Posto do Registo Civil seja junto á igreja. E' esta a conclusão evidente do grande interesse que eles tem com a tal transferencia.

Não há mais. E para isto fazem uma guerra aberta á situação actual do referido Posto, sem que tenham a menor sombra de razão como facilmente se vê.

Querem por este meio demitir o actual funcionario que, em abono da verdade, tem desempenhado admiravelmente o seu lugar, dando a prova mais cabal e elucidativa de que tem cumprido com o mais alto esmero e dedicacão obrigações de ajudante do official do Registo Civil como se pode provar.

Mas se querem fazer a transferencia do Posto para junto da igreja para que é e qual o fim? E' bem simples responder-se: devido á diminuição renuneração do funcionario e á distancia ser bem longa, ele immediatamente se demitirá, e eles vangloriarão por esta iniciativa, pespegam enlão com o Registo nas mãos do sacristão.

Eis o caso. E então é que o padre estava de grande, visto que tudo lhe ficaria em casa.

E' intoleravel para bem da liberdade da nossa consciencia!

A igreja essa casa de mentiras, para longe da nossa vista; e o Livre Pensamento essa verdade profunda, bem arreigado no nosso coração!...

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, quinta-feira, 5—D. Maria Luiza Cumano de Bivar Weinholz, D. Maria Quiteria Samora Barros, D. Eugénia da Costa Marques, D. Clarisse da Silva Ramos, Antonio de Campos Gomes, Alfredo de Oliveira Batista, Manuel José das Dores e a menina Rita da Conceição Pontes. Sexta-feira, 6—D. Etelvina Pereira Ramos, D. Maria Augusta Guerra, D. Mariana da Costa Moreno, D. Antonia das Dores Prazeres, Antonio Manuel Machado, José Joaquim Lopes, Francisco de Sousa Rosa, Mauricio Bartolomeu Alves, a menina Maria Adelaide Tavares de Sousa e o menino Francisco Pedro Monteiro.

Sabado, 7—D. Adelaide da Conceição Silveira Borges, D. Henriqueta de Sousa Alves, D. Maria Manuela Ramos, D. Luiza Eduarda Pimenta, D. Maria Pereira Afonso, Antonio Manuel Borges, João Afonso de Matos, Manuel José Alves, Alfredo José das Dores e João dos Reis Ferro.

Doentes:

Tem estado doente o nosso illustre amigo, sr. comendador João José da Silva Ferreira Neto, antigo governador civil deste distrito e deputado da Nação.

Também tem passado bastante incomodado de saúde o sr. dr. Virgílio Francisco Ramos Inglês, antigo governador civil e illustre clinico.

Tem estado enfermo o sr. dr. Manuel Tomaz Susiro da Silveira, professor do liceu de Beja e antigo professor do liceu desta cidade.

Foi submetida em Lisboa a uma melindrosa operação, a esposa do sr. Francisco Antonio Rolão, zeloso empregado na agencia do Banco de Portugal desta cidade.

A todos os enfermos desejamos um pronto restabelecimento.

Necrologia

Faleceu em Lagoa a esposa do sr. Francisco Rita, professor official.

Faleceu em Loulé o sr. Joaquim Januario.

Faleceu na Vidigueira o coronel sr. Carlos Pimenta Telo, natural de Lagos.

No ultimo domingo faleceu em Loulé o sr. José Batista Campina.

No mesmo villa também faleceu a esposa do sr. Francisco Correa.

A's familias enlutadas os nossos pezaes.

O CORAÇÃO

Se interrogarmos a anatomia e a fisiologia animaes a respeito do que é o que vale o coração, elas nos responderão: é um musculo óco, misto, formado de quatro cavidades (duas aurículas e dois ventriculos) alojado entre os pulmões, na cavidade torácica, em relação com toda a circulação organica, da qual é o centro, donde emanam todos os impulsos, todas as forças que, alternativamente, impelem o sangue para os diferentes vasos, como a irrigar todas as células que constituem o corpo chamado orga-

nismo e dar-lhes vitalidade, nutri-las finalmente.

Se interrogarmos ainda a mecanica, ela nos dirá que o coração funciona á semilhança de uma bomba premente, executando dois movimentos: um de *systole* ou de contração, outro de *diastole* ou de expansibilidade.

D'este trabalho, devido á sua irritabilidade, resultam também dois movimentos na corrente sanguinea: um *centrifugo*, do centro para a periferia; outro *sentripeto*, caminhando em sentido iuverso.

Impelindo o sangue para os pulmões, onde se *arterializa*, chama-o de novo a si e derige-o em seguida para a economia, indo reparar, pela sua ação nutritiva, os diferentes sentidos de que ella se compõe.

O coração, no estado fisiologico normal, executa os seus movimentos com um verdadeiro *isocronismo*; é, por assim dizer, um cronometro que possimmos, não se desviando um só instante do serviço de que a natureza o encarregou: marca o tempo da vida!

Parece que é uma individualidade alojada dentro do nosso peito, tendo por unico mister contar os movimentos da nossa existencia!

Se, n'um dado momento, deixa de pulsar, se se esquece das suas funções, o nosso organismo, á semilhança de um edificio a que faltam os alicerces, desmorona-se; perde a sua força intima, a sua vitalidade, o conjunto das harmonias fisiologicas, e passa a ser denominado um cadaver!

O coração é também um corpo pensante tem a sua intelligencia—a sensibilidade. E' por isso que muitos lhe chamam o *cerebro dos sentimentos*. Com effeito, a nossa cabeça diz-nos sempre: pensa; o nosso coração diz-nos também: sente. Se o trabalho cerebral discorre, o trabalho cardíaco adivinha.

As funções do cerebro, traduzidas na intelligencia, calculam; as do coração, traduzidas no ritmo, executam. O coração dispõe, portanto, o que a intelligencia propõe.

Para terminar, direi: se esse órgão impulsionador, a que me refiro, pudesse ser dominado pela razão, todos os vícios seriam convertidos e os seres vivos atingiriam preferibilidades verdadeiramente invejáveis.

Gosta e Silva.

NOVIDADE PEDAGOGICA

O ENSINO PRIMARIO EM PORTUGAL

(Nas suas relações com a historia da nação)

por ALVES DOS SANTOS

E' um admiravel livro que deve ser li-do por todos os professores e por quantos se interessam pela instrução nacional.

Um grosso volume de 340 paginas
PREÇO 50 CENTAVOS

COMPANHIA PORTUGUEZA EDITORA

119,—Rua do Almada,—123

Largo dos Loios, 14

PORTO

EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

VIDEIRAS AMERICANAS

Enxertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos. Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS. Rua Saraiva de Carvalho 232-3.º D.º.—LISBOA



INCOMODOS do SANGUE e dos OSSOS

resultam duma nutrição errada, e não se podem debelar com o uso de tónicos, restaurativos, estimulantes e remedios illusorios. Ensina a experiencia que em tais casos é a Emulsão de SCOTT o verdadeiro remedio. Este alimento

tonico, puro e reconstituente,

fornece materiais para a formação de musculos e ossos, augmenta o numero dos corpusculos rubros do sangue e assim renova a saúde e a força. As raparigas anemicas, as crianças mal nutridas, as crianças fracas e todos os que se resentem dos efeitos de doenças graves, fortalecem-se com o uso da Emulsão genuina de Scott. As imitações vêm e vão, porem durante 37 anos tem a Emulsão de SCOTT conservado a alta aprovação dos medicos portugueses de maior destaque, os quais reconhecem o seu valor especial para os casos de anemia, raquitis, escrofula, linfatisimo, nas crianças mal nutridas ou na dentição, e em todas as condições resultantes duma alimentação insufficiente ou dos efeitos das doenças, na convalescença.

Emulsão de SCOTT

Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

CERCO AMERICANO

VENDE-SE, com vapor, barcos e redes em grande quantidade, pronto a ser utilizado na pesca. Quem pretender informações mais detalhadas dirija-se á Sociedade Brito, Limitada com sede em Albufeira—Algarve.

A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista

Tratamento de boca e dentes

Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85

FARO

BOM EMPREGO DE CAPITAL

VENDEM-SE 2 moradas de casas na Rua Bocage, n.ºs 100 e 102, Quem pretender dirija-se a Armando Marques, Rua Direita, 88.

FARO

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se também habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assietado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguém compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO

FARO

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTO	TUNES	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVERA	VILA REAL	Naturza do comboio
20.40	7.15	6.40	6.50	7.14	Des.º	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc.º	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	6.20	7.56	9	9.44	Des.º	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc.º	10.45	10.20	9.22	8.10	—
—	—	—	—	—	Des.º	12.10	12.31	—	—	—
—	—	—	—	—	Asc.º	13.21	13	—	—	—
—	19.20	17.41	16.45	16	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	Des.º	16.15	16.44	17.42	18.50	—
—	—	—	—	—	Asc.º	17.6	16.41	15.40	14.30	—
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	—	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des.º	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	18.30	20	21.3	21.35	—	22.5	22.29	23.34	0.30	Mixto
—	—	—	—	—	Asc.º	23.35	23.22	22.30	21.30	—

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Lites, n.º 21—FARO

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 136

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesmo

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis. Constroem-se, engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

—FARO—



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, M NUEL FRANCISCO COSTA



A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER

A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta

— annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem anualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CON-
TANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANOS PARA MELHO-
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES MANTOS APERFEIÇOAMENTOS QUE
— SER DE UTILIDADE PRATICA —



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

ENSINO TEORICO E PRATICO

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia, as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva e rica na indicação de experiencias attractivas e preparações de substancias interessantes na vida pratica, e os problemas fundamentais da quimica elemental estão entusiasmamente tratados em secção especial acompanhados de modelos litterais e exemplares numerados da disposição dos elementos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais e agricolas.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. (PREÇO—1\$200 réis).

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentado no concurso de 1898, e seguiu-se a publicação do livro em 1899. Foi o primeiro livro de física publicado em Portugal, e foi o primeiro livro de física publicado em Portugal, e foi o primeiro livro de física publicado em Portugal.

Tratado de Física Elemental (8.ª Edição). Um volume de 17

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO—1\$800)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentado no concurso de 1898, e seguiu-se a publicação do livro em 1899. Foi o primeiro livro de física publicado em Portugal, e foi o primeiro livro de física publicado em Portugal.

LISBOA Livraria Fernin. Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Clardont. Rua das Carmelitas, 114.—COIMBRA Livraria Francisco Andrade. Rua Ferreira Borges, 115.

TABELA DA EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE
FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

—FARO—

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto, em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAS COMPLETOS		LOCALIDADES E PREÇOS		TABELA DE CARROS FUNERARIOS			
N.º	Descrição	Localidade	Preço	Designação d. localidades (Só por 24 horas)	Carro funerario á mão	Berlinda funeraria para tudo	Carro funerario de 2.ª e berlinda
N.º 1	Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funerario de 1.ª berlinda funeraria, eça de 1.ª na egreja (só em Faro) pano de cruz de 1.ª, cera, homens precisos para o funeral, despacho do enterro, borlas para convidados, etc.	FARO... OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA... ALBUFEIRA... TAVIRA... SILVES e VILA REAL...	98\$000 réis. 100\$000 réis. 108\$000 réis. 112\$000 réis. 118\$000 réis. 130\$000 réis.	FARO e arredores.....	3\$000 3\$500	9\$000	10\$000
N.º 2	Nas mesmas condições, substituido a urna por caixão de veludo dourado.	FARO... OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA... ALBUFEIRA... TAVIRA... SILVES e VILA REAL...	70\$000 réis. 75\$000 réis. 80\$000 réis. 84\$000 réis. 90\$000 réis. 110\$000 réis.	OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCEL e PECHÃO...	6\$000	10\$000	15\$000
N.º 3	Nas mesmas condições, sem caixão de chumbo.	FARO... OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA... ALBUFEIRA... TAVIRA... SILVES e VILA REAL...	40\$000 réis. 45\$000 réis. 50\$000 réis. 54\$000 réis. 60\$000 réis. 70\$000 réis.	S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA...	8\$000	15\$000	18\$000
N.º 4	Caixão de veludo liso, berlinda para tudo do funeral nas mesmas condições sem eça.	FARO... OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA... TAVIRA...	18\$000 réis. 23\$000 réis. 26\$000 réis. 26\$000 réis.	ALBUFEIRA, BOLIQUERIME e TAVIRA...		20\$000	26\$000
N.º 5	Carro funerario á mão, caixão de paoinho gavião, pano de cruz de 2.ª, sem eça na egreja	FARO...	12\$000 réis.	PORTIMÃO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PÉRA.....		25\$000	30\$000
N.º 6	Carro pobre, caixão liso, homens, etc. (só em precarias circunstancias.)	FARO...	5\$800 réis.	LAGOS e MONCHIQUE.....		30\$000	35\$000
N.º 7	Carro pobre, caixão liso, pintado por dentro, homens, etc.	FARO...	4\$900 réis.				

Nos enterros grandes pode haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda

PREÇOS FIXOS

Atenção: Encontrando um anúncio no *Algarve* do meu ramo de negocio, tenho por dever informar o publico de que essa casa não tem os preparos que anuncia a não ser que conte com a minha casa como sendo dele. Esse anúncio só foi feito com o fim de desorientar o publico e fazer mal a esta casa, que tanto tem evitado abusos nestas circunstancias. **Roga-se ao publico o obsequio de se informar da verdade**